

de Italoianinha
Craegji

DIRETOR:
Conego José Curvelo Soares

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ANO XVIII — Segunda fase

Propriá — QUINTA-FEIRA — 23 de Agosto de 1951

N. 81

EVANGELHO

XV Domingo depois de Pentecostes

[São Lucas, cap. 7, vers. 11-16]

Naquele tempo, ia Jesus a uma cidade, chamada Naim; e acompanhavam-no os seus discípulos e grande multidão de povo. Quando chegou perto das portas da cidade, eis que levaram um defunto a enterrar, filho único de sua mãe, que era viúva; e vinha com ela muita gente da cidade. O Senhor, vendo-a moveu-se a compaixão para com ela, e disse-lhe: Não chores. Depois, aproximando-se tocou no esquife (e pararam os que o levavam). Então disse Jesus: Moço, eu te ordeno, levanta-te! E logo o que estivera morto se levantou e começou a falar. E Jesus o restituiu a sua mãe. Apodrou-se então grande temor de todos os que estavam presentes; e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta apareceu no meio de nós, e Deus visitou o seu povo.

LEVANTOU-SE O QUE ESTIVERA MORTO...
Hora terrível a da minha morte! Desenganado dos médicos... Fechadas estão para mim as portas da vida... E a meus pés se encancara o misterioso abismo, que me vai tragar daqui a cinco minutos... Que haverá nessas profundezas?... Não o sei. Não sei o que me espera... Milhões e bilhões de homens se têm nele afundado, e nunca ninguém deu notícias dos tenebrosos arcanos da morte e da eternidade... Em torno do meu leito de dôres estão meus paes, irmãos e amigos; já os não vêem os meus olhos mas eu os ouço chorar, e

soluçar como que ao longe, muito ao longe... Bem me quizeram eles valer, mas não podem... Nenhum dos meus queridos me pôde acompanhar; tenho de ir sózinho, muito sózinho, nessa lugubre travessia... Oh! céus que horror! — Eis que de subito surge diante de mim a lumidosa figura de Jesus, dizendo com infavel sorriso: «Não temas alma fiel! aqui estou eu, a vida e a ressurreição! quem crê em mim não há de morrer; e, ainda que tenha morrido, viverá eternamente; vem comigo, alma querida».

Ah! como é bom ser amigo de Jesus em vida, para o ser na hora do morte!

ALVORADA ESPERANÇOSA

Padre MANOEL SOARES

A leitura de dois números de «A Defesa» me transporta em pensamento a Propriá, a sua gente. As notas locais, o registro dos aniversários, as listas dos contribuintes das obras da Matriz, a Comissão da Festa do Padroeiro, recordam-me nomes muito conhecidos, de amigos e parentes, de antigos colegas de escola e companheiros de brincadeiras infantis. E o Quadro de Honra dos alunos do Ginásio Diocesano me traz a confortadora confirmação da existência de um ginásio masculino, antiga aspiração, lacuna sempre lamentada e sentida.

A cidade vinha progredindo crescendo, desenvolvendo-se, sem que se desse uma solução a tão angustiante problema. E a lacuna se fazia cada vez mais sensível.

Todavia, antes tarde do que nunca... O alvorecer da segunda metade deste século, dito das luzes, nos trouxe, mercê de Deus, a luz dessa grande e esperançosa alvorada que é a criação e funcionamento do Ginásio Diocesano de Propriá.

A mocidade feminina, mais bem aquinhoadas, tem há várias décadas, o conhecido e benemérito Colégio das Graças, onde, a par da instrução secundária, encontrava o ambiente propício ao desenvolvimento artístico, à formação moral e doméstica.

A semente fecunda foi lançada em terra ubertosa e logo germinou. É preciso, agora, desenvolver-se, crescer, frondejar, transformar-se em árvore gazaliflora, a cuja sombra as gerações futuras possam descansar, certas de encontrar os ramos pendentes e fartos de frutos sazonados e nutritivos. Para isto suceder, é mister que Propriá tome o Ginásio como obra muito sua, obra que não pode perecer e que, portanto, exige de todos apoio e solidariedade. A Municipalidade, o Comércio, a Indústria, as famílias, numa palavra, o povo deve tomar a si a responsabilidade de sua continuação e desenvolvimento. Instituições dessa natureza não pertencem aos que as idealizam e criam, porque se transformam em patrimônio coletivo, a todos interessando, por todos defendido, por isto que a todos beneficiando e engrandecendo.

Os meninos e rapazes, porém, deviam se conformar com o curso primário deficiente, sem outros horizontes mais largos. Não faltaram — convém ressaltar — iniciativas particulares tentando valentemente suprir tais deficiências. Guimarães Torres, Nomes de Aquino, Gumberto Batista, Cesário Siqueira, Rosinha Pinheiro e outros, são nomes que merecem lembrados e louvados pelo muito que fizeram no árduo campo da educação. Mas, apesar da boa vontade quasi apostólica dessa gente, os nossos jovens não podiam ir além. Os que tinham recursos, emigravam para outras cidades mais adiantadas. Os demais — a grande maioria — contentavam-se com aquele curso precário e naturalmente falho. Ficavam por ali mesmo, apáticos, atrás dos balcões, embulhando sabão, vendendo ciarros, ou sentados nos toscos tamboretos dos aprendizes de sapateiro e alfaiate. Em pouco tempo perdiam o pouco que aprenderam, num triste retorno ao quase analfabetismo. Era o aniquilamento inglório dos sonhos de juventude, o estreitamento irremediável dos horizontes, o garroteamento impiedoso a qualquer possibilidade de progresso e de vitória na vida.

Dificuldades e obstáculos não faltarão à arrojada empreza. Enfrentá-los, vencê-los e superá-los é tarefa que Deus coloca nas mãos da população propriense. Não é trabalho fácil, nem mesmo para um só, mas exige e reclama a cooperação generosa e decidida de todos.

Acompanhando de longe tudo que vise ao levantamento moral, material e espiritual da minha querida Propriá, não posso me privar do prazer de congratular-me com seu povo, certo de que saberá assegurar ao grande e magnânimo empreendimento, uma vida longa e gloriosa, identificando o futuro do Ginásio aos destinos da própria terra.

Salvador, junho de 1951.

CROMO

Para o espirito jovem, mas superior, do Nelson Tourinho

Dizem os olhos da gente
O que a alma quer ocular:
Saudade do bem ausente,
Ou novo amor a brotar.

Ninguém há que não padeça
Um segredo sofrimento;
Por mui feliz que pareça,
Traz n'alma agudo tormento.

Ha muita gente no entanto,
Que venturosa se diz.
Sem carpir da vida o pranto
Ninguém pode ser feliz.

De nada vale a riqueza
Sem ter paz no coração;
Soberba, orgulho, grandesa...
Tudo é fútil, tudo é vão.

XAVIER MONTE

Ppá, Set. de 34.

CONVITE

Aproveitando esta oportunidade, em que vou fazer um convite, quero manifestar o meu reconhecimento a todas as professoras da cidade que, com tanta boa vontade, estão dando duas aulas de catecismo por semana nas suas escolas.

Convido as professoras estaduais, municipais, particulares e as catequistas de todos os centros para uma reunião, domingo próximo, às 10,30 no salão do Ginásio das Graças.

Nesta reunião, onde trataremos do movimento catequético da paróquia, será distribuído o novo compêndio para os quatro anos primários, organizado para a nossa Diocese.

Qualquer moça que desejar tomar parte em um apostolado tão belo e tão rico das bênçãos de Deus poderá comparecer à referida reunião.

O VIGÁRIO

res individuais, dos quais devemos nomear Lourival, Osmar, muito embora este insistisse na prática do jogo violento, e o meia esquerda, motivo porque não resistiu ao clube do Sr. Antônio Vitorino.

Contudo, no Propriá, Oséas, que só jogou um tempo, salientou-se dos demais, marcando os três tentos do período inicial, atuando com muita velocidade e malícia. Os demais estiveram de acordo com a resistência e classe do adversário.

SEQUENCIA DO PLACAR

Aos 17 minutos de luta, Oséas abriu a contagem, de modo deslumbrante. Cedreiro centrou, à meia altura, e o veloz comandante cabeceou para o canto oposto ao que se colocara o arqueiro penedense. Sete minutos depois, o mesmo Oséas, recebeu um passe de Eronildes, aumentou para dois, e, ainda Oséas aos 43 minutos completa o placar do primeiro tempo, interpondo o terceiro goal, para o que fora servido por Gildásio. No segundo período, quando decorriam 40 minutos, quando já não esperavamos a teração no mercado, pois quanto maior se torçava a comedidade do Propriá, mais crescia o seu desinteresse, Otávio aproveitou uma bola mandada por Eronildes e marcou o quarto e ultimo tento do E. C. Propriá.

J. GONÇALVES

Um Aniversario

É sempre com satisfação e alegria que no seio das boas famílias se celebram festas em comemoração do aniversário do pai.

Ese preparam surpresas, e se adorna a casa, e se rejubilam os corações num alvoroço incontido e justo para manifestar ao ente querido, ao pai que aniversaria, o amor e a gratidão, virtudes básicas da piedade filial.

É o que está fazendo a Paróquia de Propriá para celebrar no proximo dia 26 do corrente, o aniversário de ordenação sacerdotal do seu querido Vigário, seu pai espiritual, o Conego José Soares.

E para o Padre não há data mais cara ao seu coração do que o dia em que lhe foi conferida a maior dignidade que um homem pode receber aqui na terra — Sacerdote de Cristo — o pacificador de suas ovelhas... Aquele de quem o próprio Nosso Senhor disse: «Quem vos ouve a mim ouve, e quem vos despreza a mim despreza»...

E para nós, os seus paroquianos, não poderá haver outra data mais propicia do que esta em que vamos dar, com todo o nosso entusiasmo, o testemunho do nosso amor e respeito ao Sacerdote de Cristo e também ao Pai Espiritual.

E ele bem o merece. Todos conhecem o seu zelo, seus talentos de organizador, sua bondade e grande confiança em Deus, a fonte de todo apostolado. As suas obras aí estão para atestar o grande bem que está fazendo a esta terra.

No dia de seu aniversário sacerdotal, o melhor presente que podemos lhe oferecer, aos os católicos de Propriá, os seus filhos espirituais, é rezar e rezar muito para que Deus Nosso Senhor continue a inspirá-lo e ajudá-lo na sua ardua tarefa, e para que o seu paroquiato seja, como nos é dado ver, rico e fértil em frutos sobrenaturais e materiais.

COSTA NETO

Mais um lindo presente

O Senhor Antônio Coutinho Filho, de vés em quando, tem uma feliz lembrança de oferecer um objeto litúrgico para a nossa Matriz.

que custou Cr.\$ 1.900,00, agora mandou que o nosso Vigário comprasse um carrilhão bom, pois notara que as sinetas que estavam em uso não tinham um som piedoso.

O nosso vigário, plenamente de acordo com a observação do generoso paroquiano, procurou em Recife o melhor carrilhão

O E. C. Propriá venceu como quis

Apesar de encontrar-se em plena amistoso.

Exercendo domínio absoluto sobre o quadro visitante, os pupilos de Miguel Apolônio não encontraram dificuldade em marcar um triunfo de 4x0, cujo escore poderia ter sido maior, se os locais não tivessem perdido o interesse pela sua ampliação, durante todo o segundo tempo, justamente quando foi total a preponderancia do clube local, apesar de voltar com alguns reservas, poupando titulares indispensáveis para a pelega oficial do próximo domingo.

O clube visitante nos pareceu fraco, em todas as suas linhas, com a excepção de alguns valo-

res individuais, dos quais devemos nomear Lourival, Osmar, muito embora este insistisse na prática do jogo violento, e o meia esquerda, motivo porque não resistiu ao clube do Sr. Antônio Vitorino.

Comentário

“BAIÃO PROPRIÁ”

Em outra oportunidade já manifestamos o nosso agrado pela lembrança do cantor popular Luiz Gonzaga dedicando um baião a Propriá.

Não achamos nada que merecesse censura em vez de louvor e agradecimento.

A nossa Câmara Municipal foi mais adiante enviando ao autor do baião um telegrama de agradecimento.

Achamos que o Luiz Gonzaga no seu baião quis manifestar, cantando, (fazendo o Brasil inteiro cantar) a sua simpatia para com Propriá, nascida na visita que fez a esta terra.

As suas músicas são populares e as letras são regionais, tendo sempre como motivo principal o sertão e as cousas dos campos.

De tal sorte que na música e na letra do baião «Propriá» nada encontramos que reprovar. Não pensa assim o ilustre filho desta terra Dr. Sotero de Souza no artigo «Luiz Gonzaga e o Baião «Propriá», publicado no «Jornal Pequeno» de Recife, na edição de 31 de julho passado.

Acha o respeitável articulista que pela letra do baião, Propriá não passaria de um recanto obscuro de Sergipe onde deveriam se multiplicar os roçados e habitações rurais.

Respeitamos a interpretação do inteligente médico que honra a sua terra, e fazemos este comentário sem o propósito de combater a sua opinião.

Infelizmente são raras as músicas populares no Brasil cujas letras não sejam futilidades, inconveniências, sensualidade e até irreverência.

Há músicas, mesmo carnavalescas, que, executadas por uma boa orquestra ou em um piano bem tocado, possuem beleza, agradam. No entanto as letras são vergonhosas, corrompem, despertam o mal, fortalecem este espírito de moleçagem que vive por aí fora neste Brasil aí da nossa formação.

São raras as exceções. Poucos os imitadores de um Ernesto Nazaré nas suas encantadoras e quasi classicas composições populares; de um Ari Barroso, (dos nossos dias) nos seus formidáveis sambas patrióticos, digo assim porque eles despertam, dão vida, digo mais, fazem sambar o amor ao Brasil.

São raras as exceções, disse eu; a maioria dos autores de letras para músicas populares se inspiram (se é que isto seja inspiração) nos instintos animais-cos da criatura humana.

Por este motivo é que merecem apoio e estímulo os que escrevem, para serem cantados pelo povo, versos inspirados nas cousas dos campos, nas belezas naturais do Brasil, nos amores inocentes do sertão nas noites claras do luar.

Devemos louvar os que, ensinando ao brasileiro cantar, lembram o amor ao lar e aos seus, à terra e ao trabalho.

Luiz Gonzaga é um destes; as suas canções são quasi todas assim.

Vejamos o Baião «Propriá»:

Tudo que tinha
Deixei lá, não truxe não
Deixei o meu roçado
Plantadinho de feijão
Deixei a minha mãe
O meu pai e os meus irmãos
E com a Rosinha
Eu deixei meu coração

Por isso —

Eu vou voltá prá lá
Não posso mais ficar
Rosinha ficou lá em Propriá

Ai, ai, ui, ui!

Eu tenho que voltá

Ai, ai, ui, ui!

Minha vida tá todinha em Propriá

O que se conclue é que o autor ama a sua mãe, ao seu pai, aos seus irmãos e também ao roçado querido onde não somente flogiu o feijão que plantou, mas desabrochou, perfumada e pura a Rosa que prendeu o seu coração.

O que se pode concluir é que Propriá, cidade bela e progressista, é maior ainda porque deve ser uma cidade cercada de roçados como o de Luiz Gonzaga.

Desejaria que assim fosse, mas infelizmente não é, se Propriá fosse cercada de roçados como Lagarto, Itabaiana, Boquim e outras não veríamos tanta miséria e tanta pobreza.

O Brasil precisa tanto de valorizar e enaltecer a vida dos campos, que até o samba, o baião e a modinha devem cantar as belezas da terra, mesmo diminuindo ou prejudicando o valor e a beleza das cidades.

Basta de cidades grandes, alegres e festivas, populosas e barulhentas, mas superlotadas de famintos.

Os nossos campos estão aí abandonados porque o pobre sertanejo não tem quem lhe ajude a fazer e plantar o seu roçado.

Sei que muita gente dirá: — há muita terra onde se plantar, mas eles não plantam porque são preguiçosos.

E' verdade; há muita terra, mas não há amparo, auxílio e defesa.

Que defende o homem do campo, no centro dos municípios, dos intermediários exploradores, dos proprietários que dão as terras com a condição de se plantar capim, ou de colocarem o gado antes do aproveitamento total? Não há estímulo, falta via de comunicação para os produtos, o trabalho não é compensador, daí o desânimo, a pobreza, a fome e a preguiça.

Talvez os meus escritos sejam motivo de censura para muitos que pensam ser de comunista esta linguagem.

Não importa, pouco a pouco eles vão se convencendo de que quem ensina esta doutrina é N. Senhor no evangelho, é a Igreja pela voz dos seus pontífices. Urge que se cumpra a letra da nossa constituição.

E vou terminar voltando ao baião «Propriá» da autoria de Luiz Gonzaga.

Devem ser desapropriadas todas as terras circunvisinhas das cidades para serem vendidas aos que nada possuem, afim de que possam fazer os seus roçados onde deixarão o coração.

Devem ser cantadas músicas populares com letras regionais onde se cante a poesia de um roçado plantadinho de feijão, os encantos do lar brasileiro e as belezas do sertão.

Pc. SOARES

Para publicações de graças lançadas basta enviar a quantidade de

Cr. \$ 5,00

Um apêlo ao Departamento de estradas de rodagem

Sergipe é, dos estados nordestinos, o que possui melhores estradas de rodagem. Além de bem construídas e largas, são muito bem conservadas.

Há porem alguns trechos sem a devida conservação; entre eles queremos agora destacar, para fazer um apêlo, o que liga Propriá à estrada tronco.

As vadeiras sederam lugar ao mato, a estrada se perdeu, as águas e os carros ficaram sem lugar. Fazemos esta reclamação com a intenção de não desvirtuarmos os méritos dos responsáveis pela direção do departamento de estradas. Acreditamos que se eles tivessem oportunidade de passar pelo nosso ramal já teriam tomado uma providência.

Esperamos que essa providência seja tomada para que seja completo o elogio feito no início desta nota; elogio que significa aplausos e justiça ao departamento de estradas do nosso Estado.

O preceito da Sta. Misssa nos domingos e dias santos

Não há muitos dias, que comentando comigo algumas pessoas sobre a pratica do Sr. Vigário na missa das nove horas no domingo anterior, uma mocinha que assistia a conversação perguntou um tanto empertigada: e é mesmo pecado não se ouvir missa no domingo?

Ora, essa mocinha é filha de uma senhora que se diz piedosa, e como tal frequenta a missa aos domingos.

Más entretanto, compreendi que a dita vai a missa por rotina e talvez não admoeste a família mandando-a também assistir-la, e nem tem cuidado de lembrar-lhe que é a obrigação

precipua do dia do Senhor a desobriga do primeiro mandamento da Sta. Igreja que ordena aos seus filhos ouvirem missa inteira nos domingos e dias santos de guarda.

E daí uma pergunta como a que ouvimos. E' que muita gente vai à missa por distração. E não estou fazendo aqui juízo temerario, de modo nenhum.

Uma feita uma creatura queixava-se de que a terra em que morava era ainda muito atrazada sem nenhuma distração. Somente havia missa de quinze em quinze dias no domingo. E continuava queixando-se: se ao menos fosse todos os domingos a gente tinha mais distração.

Mais uma estultice. Pelo catecismo aprendemos desde a infancia que a santa missa é a renovação continua do sacrificio do Calvario; mas a falta de catequese faz que muita gente a tome por distração. Suponhamos que nosso pai tivesse sido supliciado por causa dos nossos desvarios; teríamos a coragem de assistir por distração a reprodução de tal cena? de certo que não! Pois bem, na celebração da santa missa não é renavado milhares de vezes cada dia o mesmo sacrificio que Jesus

deceu na cruz voluntariamente para resgate dos nossos crimes? Embora aos nossos olhos seja de modo incruento, porem os sentidos percebem que na Arasagrada corre aquele mesmo divino Sangue que foi derramado pela salvação da humanidade prevaricadora. E como então, destrairmos assistindo a reprodução de tão doloroso sofrimento? E Jesus continua sofrendo ainda e sempre até a consumação dos seculos por esse descaso de tantos dos filhos seus sobre o preceito divino da audição á santa missa, principalmente nos domingos e dias santos de guarda, que muitos que se dizem catolicos, apostolicos romanos não levam em consideração alegando como excusa, occupaões e outros motivos futeis que não justificam a consciencia perante Deus. Quantas vezes ouvimos alguem dizer: estou muito cansado e

até mesmo adoentado, mas não posso perder o cinema porque estou acompanhando a serie de um filme importante e mesmo vou satisfazer a um amigo, (noivo ou noiva) que exige minha companhia e não posso faltar.

E' mesmo assim; só a Jesus é que pod-mos faltar não indo assistir a santa missa aos domingos e dias santos de guarda.

A Ele que nos satisfaz em tudo, e que deu a propria vida pela salvação das nossas almas. Avante catolicos de Propriá! no cumprimento do dever dominical, no qual o nosso zeloso Vigário está tão seriamente empenhado em ve-lo integralmente cumprido Avante!!

E. MAIA

A DEFESA

Orgão Paroquial de publicação semanária.

EXPEDIENTE:

Redação e Oficinas
PRAÇA CEL. JOÃO FERNANDES

Assinaturas:

Benfeitores Cr.\$40,00
Simples Cr.\$20,00

Indicador Profissional

MEDICOS

DR. XAVIER MONTE
Clínica Médico - Cirurgia
Doenças de Senhoras — Partos
— Operações — Serviço de Raio X
Av. Graco Cardoso, 23 — Propriá-Sergipe.

DR. NELSON D'AVILA MELO

Ex-interno na Maternidade "Clímério de Oliveira" e do "Pronto Socorro" da Bahia.
Partos - Doenças de Senhoras - Operações.
Residência Av. Augusto Maynard
- Cons. Av. Augusto Maynard.

DR. HERALDO DE MOURA

BARROS
Clínica Médica
Consultório
Praça Cel. João Fernandes de Britto, 14 — 1º andar
Residência
Rua Getúlio Vargas, 93.

DENTISTAS

DR. FELIPPE SANT'ANNA

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Cons. — Rua Serapião Agular n. 18-Resid: Rua 15 de Novembro n. 33.

DR. AULICINIO VIDAL

Protese e cl. dentária — chapas anatômicas em paladon — paracril — Raios X radiografia e Radioscopia — Consult. Praça João Fernandes 8 — Resid. Rua Boa Vista 4

DR. ANISIO DA SILVA

TAVARES
Curso especializado de Cirurgia Buco-Máxilar no Hospital das Clínicas da Bahia, ministrado pelo Dr. Mário Grazian, Prof. da Universidade de São Paulo.
Cons-Av. Augusto Mainard, 5

DR. J. AMINTAS R. NUNES

Cirurgião Dentista do I.A.P.E.T.C.
Clínica em Geral-Pontes fixas-Roach - Dentaduras anatômicas, confeccionadas inteiramente de acrílico, pela técnica mais moderna.
Cons. e residência: - Rua Boa Vista, 30-Horário 8 às 12 horas e 15 às 17 horas - Horário Especial para comerciários e operários.

BANCO DO BRASIL S. A.
Sede: Rua 1º de Março, 66
Rio de Janeiro
1808 1951

TAXAS DE DEPÓSITOS

Depósitos sem limite 2% a. a.	Depósitos a prazo fixo:
Depósitos populares (limite de Cr\$10.000,00 4 1/2% a.a.	Por 12 meses 5% a. a.
Depósitos limitados (limite de Cr\$50.000,00 4% a.a. (limite de Cr\$100.000,00 3% a.a.	Com retirada mensal de juros:
	Por 12 meses 4 1/2% a. a.
	Depósitos de aviso prévio:
	30 dias 3 1/2% a. a.
	60 " 4% a. a.
	90 " 4 1/2% a. a.

Letras a prêmio (sêlo proporcional)
Condições idênticas às de depósitos a prazo fixo.

O Banco faz tôdas as operações do seu ramo: descontos, empréstimos em conta corrente, cobranças, transferências etc. e mantém filiais ou correspondentes nas principais cidades do país ou do exterior, possuindo neste Estado, além da Agência de Aracajú, mais as seguintes: PROPRIÁ, CAPELA, ITABAIANA, ESTANCIA e SIMÃO DIAS.

oñt asm
eppioq
eb 9792 s ob
omazim
-1077
adit

REVENDO A MINHA TERRA

Nada mais agradável, nada mais prazeroso e confortador — nada que se rever a sua própria terra natal! Sim, presados leitores, causou-me indizível satisfação esta minha viagem de férias, onde tive a felicidade de passar 15 dias na minha queridíssima Bahia! Ao mesmo tempo, parecia que tinha criado alma nova, ao visitar também, a minha presada família. Foram 15 dias de grande proveito para mim, ao pisar o solo da «Bôa-Terra».

O avião da «Linha-Aérea Trans-Continental» decolou no pequeno campo de Aracajú, precisamente às 6,40 horas da manhã e aterrou em Salvador (campo de Santo Amaro de Ipitanga), às 7,40 horas. Tomei um carro e fomos para a cidade pela nova estrada de Itapoan. Nessa estrada completamente asfaltada, realização do ex-Governador Otávio Mangabeira, vê-se logo um imenso coqueiral, várias casas residenciais e um verde mar cheio de ondas, beijando a alvíssima areia da praia. Que bonita paisagem contemplei durante todo o percurso dessa estrada de Itapoan! Depois surgem as praias de Pituba, Amaralina e Barra, com as suas encantadoras banhistas, deliciando uma bela manhã de sol — nos seus banhos de mar. Na Barra nós vemos o histórico Farol, que à noite ilumina com os seus raios os horizontes mais distantes.

Finalmente, entra-se na quadricentenária e tradicional — Cidade do Salvador! Aí o carro após atravessar e passar por algumas ruas e ladeiras da cidade cheguei na minha residência.

No dia seguinte, como faz todo baiano amante de sua terra e de tradições religiosas, fui logo bem cedo pela manhã, visitar a colina sagrada onde esta edificada a magistosa Basílica do Glorioso Senhor do Bonfim. Assisti o santo sacrifício da missa, orei mui devotamente e com piedade — implorando bênçãos e graças, ao milagroso padroeiro da Bahia. Em seguida percorri todas as salas laterais daquela Igreja, entre as quais a dos milagres, com os seus inumeros quadros, retratos e partes do corpo humano talhados em cera.

Tive a honra de rever também, a minha Congregação Mariana de São Luiz, a qual tem sua sede no edificio do cinema Excelsior. Lá encontrei alguns membros da sua ilustre Diretoria e muitos congregados, palestrei animadamente com os mesmos. Soube do «Congresso Mariano Assuncionista», que será realizado na capital bahiana, nos dias 12, 13, 14 e 15 de agosto — sob a presidência do Arcebispo-Conde-Primaz do Brasil, D. Au-

que comemorará solenemente o Dogma da Assunção da Virgem Maria, em corpo e alma ao céu. Portanto, estão todos os congresso da Bahia, o qual entregou à Confederação Mariana da Bahia o Congresso Arquidiocesano, gosto Alvaro da Silva (Arcebisgados marianos da Bahia, ansiosos e de parabens pela realização deste Congresso tão significativo!

No dia 15 de agosto de 1951 — a Congregação Mariana de São Luiz, comemora também, o seu 39º aniversário de fundação. Desde já, quero saudar e parabenizar a minha querida «Congregação Mariana de São Luiz», pelo transcurso de mais um aniversário de fundação, por intermédio da sua egregia e dedicada Diretoria, ora em exercício. O quanta saudades eu tenho, daqueles momentos felizes e de muita satisfação, que passei em convivio com os meus prezados irmãos de fita azul! Senti bastante, em não poder ficar mais uns dias em Salvador para assistir o «Congresso Mariano Assuncionista», devido os dias de férias terem sido muito exiguos.

Em todas as Igrejas Católicas da Bahia, estão sendo expostas nas sacristias, para assinatura das senhoras casadas, muitas mensagens de protesto da mulher bahiana, contra o infeliz projeto lançado na Câmara pelo Deputado bahiano Nelson Carneiro, sobre a infiltração do Divórcio no Brasil. Portanto, todos nós brasileiros católicos, devemos fazer uma grande campanha — protestando veementemente, contra o referido projeto. O santo Sacramento do Matrimônio, não pode em hipótese alguma — ser dissolvido. Temos que respeitar as leis instituidas por Nosso Senhor Jesus Cristo, as quais são amparadas judicialmente. Protestemos pois, contra a realização do famigerado divórcio em nossa patria.

Muito saudosamente, regresssei da minha Bahia para este pequeno pedaço do Brasil, que é o Estado de Sergipe, de que eu tanto aprecio e gosto do seu hospitaleiro povo!

E é assim que, presados leitores de «A DEFESA», mui resumidamente conto para vocês algo sobre os poucos dias, que passei de férias na Bahia, nessa terra abençoada pelo Senhor do Bonfim — de que eu muito me orgulho de ser um dos seus filhos! Concluo este pequeno artigo independente de barrismo, com aqueles versinhos populares: «Bahia, terra da felicidade — e eu ando louco de saudades!»

NELSON TOURINHO

Propriá, 10 de agosto de 1951

Paróquia de Santo Antônio

Propriá

Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTORICO	DEVE	HAAVER
Junho 1.	Saldo		Cr.\$27.104,90
	Recebido de Artur Melo 6a. prestação plano trienal		1.400,00
	Pago a José Pereira Santa Rita 300 tijolos	600,00	
	Idem folha operarios n. 92	935,00	
2	Idem a V. Cardoso Santos custo 47 alq. cal conf. recibo	1.410,00	
	Idem a Artur Melo 20 sacos de cimento	1.100,00	
	Idem a Eval Fidas Ramos 10 ditos idem	640,00	
8	Idem folha operários n. 93	1.083,00	
15	Idem a Raimundo Aguiar Figueiredo custo ferragens conf. nota	330,50	
	Idem folha operários	1.050,00	
16	Idem a Juvencio Evangelista frete caminhã-6 vols. vergalhão conf. recibo	71,20	
	Idem a Prudencia Capitalização mensalidade de Junho	100,00	
	Idem folha operarios n. 95	1.007,50	
	Idem ao Banco Mercantil Sergipense promissoria n. 20479 ref. empréstimo para pag. p/ conta da compra da Tip. «A Defesa»	10.000,00	
	Idem juros de mora referente a promissoria acima	143,30	
	Idem a Miguel Aguiar F. valor material p/ fornec. conf. nota	1.816,00	
27	Recebido de Francisco J. Pereira 5a. prest. plano trienal		1.000,00
	Idem de Hermes Machado de Oliveira 2a. prest. plano trienal		4.000,00
	Idem de Miguel Aguiar Figueiredo 2a. prest. plano trienal		1.500,00
30	Idem valor 6. recolhimento ref arrecadação das prest. Semanais		5.400,00
	Idem de Marcelo Tavares Melo 22a. prest. plano trienal		100,00
	Idem idem 23a. prestação plano trienal		100,00
	Idem de D. Minervina R. da Rocha 3a. prest. plano trienal		2.000,00
	Idem de Naldo Dias Figueiredo 6a. prest. plano trienal		500,00
	Idem de D. Rosita Seixas 16a. prestação plano trienal		100,00
	Idem idem 17a. prestação plano trienal		100,00
	Idem de Pe. Agnaldo F. Guimarães última prest. plano trienal		1.500,00
	Idem de João Barbosa Porto última prest. plano trienal		500,00
	Idem valor esmolas arrecadadas ao recolher da procissão S. Antônio		1.054,00
	Recebido valor soldo da Festa de S. Antônio entregue pela comissão		303,00
	Recebido esmola de José Argemiro		100,00
	Idem idem de Amelia Silva		50,00
	Idem idem de Genesio W. Borges		50,00
	Idem idem de um catolico		100,00
	Idem idem de D. Maria Helena		50,00
	Idem de D. Amalia Figueiredo Guimarães 4a. prest. plano trienal		500,00
	Pago a José Pereira Santa Rita custo 2.000 tijolos conf. nota	400,00	
	Idem folha operarios n. 96	1.354,40	
	Balanço	25.668,40	
		48.011,90	48.011,90
			Cr. \$ 25.668,40

Julho 1º Saldo n/data
Propriá, 1º de Julho de 1951
Visto
Pe. JOSE CURVELO SOARES
Vigário

JONATAS GUIMARÃES MELO
Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatorios, acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados, procurarem o Revmo. Snr. Cônego José Curvelo Soares, o qual terá a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

Aos Assinantes de
"A Defesa"
A V I S O

Avisamos aos nossos prezados assinantes que nos comuniquem imediatamente a mínima irregularidade que houver na entrega do jornal

LOJA AVENIDA

(Filial de Gonçalves & Cia. Ltda.)

Tecidos em geral e seus artefatos, chapéus e calçados.

Sortimento variado e sempre renovado.

VENDE A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO

Avenida Maynard Gomes, 46

PROPRIA - SERGIPE

TORRES & CIA.

TECIDOS POR ATACADO E A VAREJO

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. INTEGRAL -- Caixa Postal, 3

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIA - SERGIPE

LOJA PROGRESSO

— DE —

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumaria

Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

Av. Graco Cardoso 11A.

Sergipe

Vida e aspecto das coisas O que se perpetuará

FERREIRA ROCHA

Cabisbaixos, de mãos para trás, os homens acompanhavam o féretro. Era como se todos estivessem realmente pesados pela eliminação daquela vida. Os mais «chegados» a família enlutada, pegavam no caixão, outros conduziam grinaldas, numa demonstração fictícia de solidariedade. Era como se fossem uma família enorme, cujos membros demonstravam sentimento comum e desolção pelo golpe sofrido.

Mas a realidade era outra. Sómente lamentavam o dono do defunto, os parentes íntimos, os irmãos, os pais e os filhos. Os outros, aqueles que após o ato esqueceriam de tudo, voltariam a se preocupar com os seus problemas, estes sómente temiam e respeitavam a morte. Lembavam-se ante a «estupidez» da ocorrência, que um dia passariam pela mesma coisa, perderiam também a vida e seriam da mesma forma conduzidos para a morada definitiva e comum.

Não obstante a beleza daquela manhã suave de primavera, convidativa as divagações naturais do pensamento, ninguém falava um com o outro, permanecendo todos no maior silêncio. Alguém que arriscava uma observação ligeira, não merecia atenção e o escutavam sómente por cortezia. Todos temiam a morte e receiavam quebrar o silêncio natural e que predomina nos ajuntamentos cerimoniais. A verdade é que se afastavam involuntariamente da vida mentirosa, artificialíssima de todas as horas, para outra vida real a que muitos classificam de «grosseira».

Ninguém comentava nada, a não ser considerações relativas ao acontecimento e a vida do extinto, suas virtudes, seus gestos nobres agora suficientemente abonados. Aquele invólucro preto, em contraste com as flores coloridas num adorno singelo e digno, era uma terrível advertência aos vivos, era um inimigo velado que a todos enchia de pavor.

Dentro daquela caixa, porém, havia um homem estirado, pálido, completamente inanimado, sem vida. Fora igualzinho a todos aqueles que o carregavam. Teve suas ambições, foi malicioso, presunçoso, orgulhoso, procurava humilhar o semelhante e, no entanto, perdera a vida e eis ali imóvel nada mais significando do que um triste e desprezível morto.

Se pelo menos houvesse um meio pelo qual se perpetuas-se a vida, se evitasse a morte, então a situação seria outra, imaginavam alguns naquele momento de reflexão e tristeza. Assim desapareceria esse temor, esse medo que às vezes obriga ao homem refletir e a moderar suas atitudes materiais.

Que faz a ciência que deu a bomba atômica, o avião e a penicilina, que não consegue eliminá-la, quando poderíamos conhecer os «meios» que se fizesses necessários para a tarefa? Onde estão as teorias de Voronoff, os esforços de Pasteur e a assepsia de Paul Kruff que não conseguem varrê-la da face da terra? Que fazem a química, a física e a eletricidade que não detêm esse inimigo oculto do homem.

Nada; homem algum, por mais sábio, por mais «poderoso» poderia contra ela, poderia evitá-la ou bani-la. A verdade é aquela mesmo, aceitassem ou não.

Nem a ciência nem os valores materiais, as fortunas poderiam contra a morte soberana; todos passarão pelo mesmo processo, terão que morrer, sentir-lhe-ão o sofrimento e deixarão atrás de si tudo quanto fizerem na vida.

Ficarão as fortunas, os prazeres, os próprios filhos. Permanecerão sómente, unicamente, os reflexos das suas atitudes. Para aquela casa enorme e sem teto, silenciosa como o infinito e onde predomina uma paz absoluta porque ali não há ambição, ninguém levará coisa alguma a não ser a sua história e seu corpo apodrecido.

Sob o chão frio todos serão iguais. Ali estão o branco e o preto; o limpo e o sujo; o rico e o paupérrimo. Todos afinal colocados no mesmo plano, um ao lado do outro, em contacto direto e permanente com os germes destruidores da matéria.

Nada haverá que possa separá-los; nada conservará o preconceito, as distâncias sociais baseadas no nível econômico de cada um. Tudo acabou-se ali, permanecendo apenas a lembrança e o exemplo dos gestos nobres e dignificantes.

Com efeito é a única coisa que não morre, que se perpetuará na vida terrena e viverá eternamente com Deus.

SOCIAIS

Aniversários

FIZERAM ANOS:

Dia 18 — Srta. Neuza Melo, filha do Sr. Francisco Vieira de Melo e proprietária do Bar de Itabí.

FARÃO ANOS

Dia 28 — Raimundo Ferreira de Aragão, estudante na Escola de Cadetes em Resende, filho do Sr. Vicente Aragão Filho e D. Eutímia Albuquerque Aragão.

SETEMBRO

Dia 1º — O garoto Gelson Menezes Dantas, filho de D. Helena Menezes Dantas.
Dia 2 — Sr. Genesio Walter Borges, residente em Aracaju; Srta. Alba Torres, filha do Sr. Martiniano Torres.

Dia 3 — A jovem Elisabete Aragão, filha do Sr. Vicente Aragão e D. Eutímia Aragão; Antonio Neudo, filho do Sr. José Dias Guimarães e D. Marieta Mota Guimarães; A gatota Edijane, filha do Sr. Elizeu Santos e D. Elze Alves Santos.

Dia 4 — Srta. Floripes Oliveira Dória; D. Rosinha Pinheiro, benemerita Diretora da Cruzada Eucarística.

Dia 5 — Srta. Lourdes Caldas, neta do Sr. Nemésio Nascimento; Srta. Terezinha Torres; Srta. Zélia Aragão, filha do Sr. José Menezes Aragão e D. Edila Alves Aragão; O garoto Antonio Barros Aguiar, filho do Sr. Luiz Barros Aguiar e D. Aurea Barros Aguiar.

Dia 6 — Srta. Clélia Santa Rita, dedicada professora do Ginásio Diocesano de Propriá.

Dia 7 — O garoto Agamenon, filho do Sargento Calazans e D. Carmelita Calazans, residentes em Alagoinhas Bahia; Maria Aparecida, filha do Sr. João Gomes Feitosa e D. Lourdes Martins Feitosa.

Aos ilustres aniversariantes «A Defesa» apresenta sinceros parabéns.

NOTAS E COMENTARIOS

A notícia que inserimos em o nosso último número sobre o grande «SHOW DA PRIMAVERA», teve a mais simpática repercussão nos nossos meios artísticos sociais. E hoje poderemos fazer novas revelações, que por certo aguçarão mais ainda a curiosidade dos nossos leitores: — dentre as bonitas vozes que iremos ouvir, três grandes revelações artísticas apresentam-se pela primeira vez ao público de Propriá. Não declinaremos os nomes, mas estamos certos que irão fazer jus aos justos aplausos dos que apreciam o «bêl-canto»... A professora Odete Silva, a «criadora de grandes surpresas», ainda não «disse tudo» do muito que vai fazer... Aguardem!

Eis um dos grandes males do divórcio — O grande escritor americano Sinclair Lewis, assegurava ter ouvido esta conversa num jardim de crianças em Wolwood. «Eu, dizia o garoto, tenho quatro papais pela minha primeira mamãe e três mães pelo meu quarto papai»...

As autoridades municipais devem, depois de acurado estudo, retificar ou fazer respeitar o atual tabelamento do pescado, no Mercado de Peixe, desta cidade. Como está, só causa confusão além de constituir grave abuso. O preço «oficial» para peixe de primeira qualidade é de Cr. \$ 10,00 o quilo, preço, aliás, razoável; no entanto, o «cambista» e

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — QUINTA-FEIRA — 23 de Agosto de 1951

REUNIÃO DAS CATEQUISTAS

No dia 9 último foi realizada mais uma reunião das catequistas dos 16 centros da cidade.

Foram tratados varios assuntos e tomadas as seguintes resoluções:

a) «FESTA DO CATECISMO» — nos dias 16 de setembro, 21 de outubro e no encerramento das aulas.

b) «SESSÃO RECREATIVA E ARTISTA».

c) «COMUNHÃO MENSAL DAS CRIANÇAS» — na última semana; — para meninos na terça-feira, e para meninas na quinta-feira.

d) «MARATONA CATEQUISTICA NACIONAL».

A festa do catecismo constará de uma concentração dos centros devididos em três zonas.

1a. ZONA — Os centros: Santo Antonio, Santa Luzia, São Francisco, São Luiz e São Pedro.

2a. ZONA — Os centros: N. S. das Graças, Imaculada Conceição, S. João Batista, N. S. Aparecida, Santa Terezinha e São Vicente.

3a. ZONA — Os centros: N. S. do Rosário, Coração de Jesus, São José, N. S. Auxiliadora e São Geraldo.

Nas referidas concentrações alem de uma aula coletiva canticos e diversões, haverá farta distribuição de doces que serão fornecidas por uma comissão de pessoas cujos nomes publicaremos no próximo numero.

Este movimento foi organizado para animar e estimular as crianças e despertar os pais que ainda não cuidam da formação religiosa de seus filhos. Esperamos que as dedicadas e heroicas catequistas encontrarão a melhor boa vontade das comissões escolhidas para patrocinarem as três festas deste ano.

Se o catecismo é a grande necessidade dos nossos dias, as catequistas são apostolas benemeritas e as famílias católicas, as associações religiosas devem ser sustentáculos valiosos de tão útil movimento.

E' o que esperamos da paróquia de Propriá.

Viva o Catecismo !!!

Salve as catequistas !!!

não o pescador, só o vende a Cr \$12,00 o quilo e o que é pior, às vezes vende nessa base o peixe que na tabela é classificado de segunda qualidade, portanto mais barato. Urge uma providencia nesse sentido. Aqui fica a nossa sugestão.

Do discurso do Ministro da Educação Simões Filho, por ocasião do IV Congresso Inter-Americano de Educação Católica, realizado no Rio de Janeiro, recentemente, destacamos o seguinte: «Nada mais animador do que verificar que a Igreja, grande mestra e legitima fundadora da cultura ocidental, continua a desempenhar o seu magnífico labor de educadora dos povos. O seu genio recolhe todas as conquistas da ciência e da técnica para unificá los num principio

superior, numa concepção da vida apoiada nas idéias do Bem e da Justiça».

O «Esporte Club Propriá», local, enfrentando, na tarde de Domingo último, o «Regatas Futebol Club» da vizinha cidade de Penedo, conquistou brilhante e merecida vitória, vencendo-o pelo escore de 4 x 0.

Em recente declaração prestada a imprensa, o engenheiro Alves de Souza, presidente da Companhia Hidro-Elétrica, do S. Francisco, anuncia, que se tudo correr de acordo com os planos estabelecidos, muitas cidades principais do nordeste, entre as quais, figura Propriá, só irão gozar dos benefícios da energia elétrica da cachoeira, em fins de 1954.

«ABRASILUSO»

(FILIAL DE GONÇALVES & CIA. LTDA.)

Grande Loja de tecidos em geral e seus artefatos; Chapéus, Calçados e muitos outros artigos do ramo.

Sortimento variadíssimo e sempre renovado

Vende a varejo ao preço de atacado
Avenida Graco Cardoso 4

PRO RIA' — SERGIPE

Leiam e Assinem «A DEFESA»

Album Fotográfico e Comercial de Propriá

Já se acha em preparativos o

Album Fotográfico e Comercial

comemorativo do 150º aniversário de fundação da cidade de Propriá.

Trata-se de uma grande obra de difusão do que somos, do que possuímos e do que realizamos pelo progresso geral desta terra.

O Album Fotográfico e Comercial de Propriá é uma rica coletânea fotográfica dos pontos mais pitorescos e interessantes da cidade, intercalada com a representação dos seus estabelecimentos comerciais, tudo em finíssimo papel «couché».

Nas primeiras páginas, um, bem, elaborado, resumo histórico da nossa querida Propriá.

Orgulhe-se de sua terra e admire as belezas panorâmicas da sua Princesa do São Francisco, através do ALBUM FOTOGRAFICO E COMERCIAL.

Colabore, portanto, para que seja apresentado a Sergipe, ao Brasil e ao Mundo enfim, o cartão de visita de Propriá, o retrato fiel da sua estremecida gleba.

Informações completas na IMPRESSORA GUARANÍ, à Rua Serapião de Aguiar, 17, ou com o Sr. Aristóteles Gomes, Agente autorizado.